

- XVII -**ENSINO HÍBRIDO E GESTÃO DA SALA DE AULA:
PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS****Ivanilda de Almeida Meira Novais**Universidade Estadual de Maringá -UEM
nonessnovaes123@gmail.com**Marta Lucia Croce**Universidade Estadual de Maringá – UEM
martalucia.croce@gmail.com**Adriana Paula Cheron Zanin**Universidade Estadual de Maringá-UEM
adrianacheron01@hotmail.com**INTRODUÇÃO**

O impacto gerado pelos movimentos de globalização mundial, em uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico de larga escala, atinge a educação escolar de modo a colocar em cheque a condução dos processos de ensino e aprendizagem convencionais. Neste cenário despontam os estudos sobre práticas educativas inovadoras, que visam desenvolver conhecimentos que atendam às necessidades emergentes desta sociedade em transição.

Como uma das tendências mais instigantes, apreciada pelas reformas educacionais, está o Ensino Híbrido. Propomos, neste estudo, uma reflexão sobre o modelo de ensino que apresenta metodologias ativas de aprendizagem como caminho possível para o enfrentamento das mudanças sociais globais. Nesse sentido, registra-se o propósito de discutirmos as mudanças metodológicas baseadas no Ensino Híbrido atrelado às Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), considerando, como condição *sine qua non*, a organização e a direção da aprendizagem sob a concepção de Gestão da Sala de Aula.

Nossa base teórica firma-se nos estudos de Moran (2007), Bacich et al (2015), Vasconcelos (2013), Kenski (2012), Libâneo (2010), Silva (2018), ao tratarem da relação das

pessoas com o uso das novas tecnologias na sociedade e no contexto educacional. Consideramos, ainda, ideias advindas de Demerval Saviani e sua íntima relação com a didática, contextualizando abordagens políticas e pedagógicas, entendendo que o ensino e a aprendizagem, em seus aspectos indissociáveis, estão intimamente ligados ao modo de condução dos trabalhos intra e extra classe, a partir dos papéis exercidos por professores e alunos.

Como esta tendência pode ser aplicada nas escolas e nos sistemas educacionais? Que desafios precisam ser enfrentados, considerando a tradição de uma escola tradicional, autoritária e centralizadora? Qual a relação entre a democracia na escola e a qualidade do ensino? O que se entende por gestão democrática na escola em mudança? Essas são algumas das questões que guiam nossos estudos e pelas quais buscamos debater o Ensino Híbrido e a Gestão da Sala de Aula em escolas públicas de Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO

No contexto das mudanças sociopolíticas, que reverberam no âmbito da educação escolar brasileira, o Ensino Híbrido pretende apresentar as novas tecnologias educacionais como um instrumento científico, político, cultural, mas, também, como gerador de mecanismos de reflexão em meio às possibilidades de inovação na educação. O desenvolvimento das capacidades humanas de pensar, sentir e agir socialmente, no entendimento de Libâneo (2010, p.21), é influenciado pelas mudanças sociais, já que estas “[...] dão significado às coisas, às pessoas, às ideias [...]”, formando opiniões, ideais e ideologias.

Para o entendimento do termo ‘Ensino Híbrido’ temos os elementos que compõem o seu significado. ‘Híbrido’, para Bacich et al (2015), deriva do termo em inglês *blended*, que significa ‘misturado’. No Ensino Híbrido, portanto, propõe-se uma metodologia que misture saberes e valores a partir de dois modelos de aprendizagem: o presencial e o online. Neste ensino amalgamado, no entanto, residem os desafios, pois os modelos se integram com várias áreas do conhecimento de tal forma que, segundo os estudiosos da temática, não se justifica continuar com aulas e organizações de ensino sedimentados em métodos convencionais.

Neste sentido, podemos afirmar que a escola não é o único espaço destinado à aquisição do conhecimento, mas é o local onde a formalização dos saberes se institucionaliza. Mesmo diante de diferentes caminhos para se chegar ao conhecimento, contudo, o espaço

escolar reúne as condições ideais de confluência dos saberes humanos historicamente produzidos.

Os conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de ação acumulados pela experiência social da humanidade, são organizados para serem ensinados na escola. O ato de ensinar e o de aprender, por sua vez, é um processo genuinamente social e fundamentalmente complexo, que exige, evidentemente, planejamento, execução, avaliação e reavaliação.

De acordo com Moran (2015), o Ensino Híbrido surge como referência de articulação entre diferentes metodologias por meio dos recursos tecnológicos, a fim de introduzir nas salas de aulas ações mais significativas para os estudantes. Necessariamente, o ensino híbrido estabelecerá um ritmo diferenciado, priorizando o aluno e seu potencial.

Corroboramos esta premissa, tendo em vista que cabe ao professor a tarefa mais difícil desse processo, que é o de garantir uma unidade didática entre ensino e aprendizagem. É neste ponto que defendemos a Gestão da Sala de Aula como postura de liderança democrática e meio de garantir que estes processos se realizem, tanto na aquisição como na produção de conhecimentos.

Para Furtado (2016), a Gestão da Sala de Aula prevê interação pessoal, aquisição de conhecimentos com qualidade pedagógica e direcionamento de conduta. A aprendizagem passa a ser significativa, pois existe a construção de sentido proposto por uma interação social permeada pelo diálogo e pela disciplina. O papel do professor passa por uma ressignificação simbólica e didática diante do aluno, dos seus pares e do conhecimento.

O Ensino Híbrido, aplicado sob a luz da Gestão da Sala de Aula, pode garantir que a interação professor, aluno e conhecimento ganhe a roupagem de um relacionamento democrático, baseado em valores coletivos, mediação relacional, mediação didática e mediação cognitiva. A atividade docente, garantida pela Gestão da Sala de Aula, faz do professor a autoridade reconhecida e instituída pelo outro, outorgada pelos seus alunos que, com ele, passam a atuar em parceria.

CONCLUSÃO

A abordagem do Ensino Híbrido vinculado à Gestão da Sala de Aula tem se destacado em esferas de debates atrelados às reformas educacionais mais recentes e, também, aos propósitos de estudiosos que se debruçam sobre o futuro da educação escolar brasileira. A visão tradicional do ensino e da condução da disciplina na sala de aula estão em jogo,

portanto, uma nova visão de ensino e de aprendizagem destaca-se no cenário da educação escolar exigindo novas formulações e ensaios inovadores permanentes.

Uma mudança necessária em um mundo globalizado pela economia, pela informação e pelas políticas educacionais. Um novo repertório didático-pedagógico permeado pela prática democrática, crítica e reflexiva está se impondo de fora para dentro das escolas básicas e superiores. Trata-se de um desafio educacional.

Diante deste desafio, o papel do professor estará marcado pela relevância dos saberes e também pela forma como os compartilha. Na visão de Gestão da Sala de Aula temos o indicativo de que o ensinar tenderá a ser um procedimento definido por diferentes escolhas didáticas e metodológicas, pela liderança docente e por um convívio dialógico e democrático, o que implicará em constantes estudos, redirecionamento de práticas de ensino e de aprendizagem, novos comportamentos e novos valores.

Na atualidade, o Ensino Híbrido vinculado às práticas de gestão da sala de aula promete, para a educação, a dinâmica de reformular o fazer pedagógico mediado pelo uso dos recursos tecnológicos. Portanto, impõe-se a urgência de repensarmos o processo de ensino e o de aprendizagem, como um desafio que incide sobre as práticas pedagógicas sedimentadas nas escolas. Logo, é imprescindível refletirmos acerca da Gestão da Sala de Aula, em que o aprendizado é visto pela forte interferência da participação e articulação coletivas.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, Vani M.. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Série Prática Pedagógica).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2010.

FURTADO, Julio. **A Gestão da Sala de Aula**. São Paulo/SP. Conferência. 2016.

Endereço Eletrônico:

<http://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Gest%C3%A3o-da-sala-de-aula.pdf> Acesso em 18/04/2017

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SAVIANI, Derneval, **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SILVA, Marcelo. **Gestão da Sala de Aula**: Transformando conceitos em ações eficientes. Curitiba/PR: CRV. 2018

VASCONCELOS, Celso. Gestão da Sala de Aula. Curitiba: **TV Paulo Freire**. Vídeo,

35m55seg. 2013. Endereço Eletrônico:

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=16006> Acesso em 29/01/2015.